# Expressões da Alma

Joselito de Souza Bertoglio

Copyright©2012 by Joselito de Souza Bertoglio

DIREITOS RESERVADOS - É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem prévia autorização por escrito do Autor. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal Brasileiro.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil
Jan/2020

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Bertoglio, Joselito de Souza
Expressões da alma / Joselito de Souza Bertoglio. -- 2. ed. -- Carlos Barbosa, RS : Ed. do Autor, 2020.

ISBN 978-65-00-41432-5

1. Poesia brasileira I. Título.

22-104518 CDD-B869.1

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

# Agradecimentos

Agradeço a todas as pessoas que tornaram este sonho possível:

Às poetisas Dhenova e Gall Martins, pelas inúmeras visitas aos meus tópicos e por seus elogios calorosos que me fazem sentir um carinho especial por elas;

Aos demais amigos poetas da comunidade NOP (Nova Ordem de Poesia), por me cercarem de poesias de qualidade, e por me ensinar a sempre buscar o melhor de mim como poeta.

Às Professoras Carmen Mariza de Campos e Maria Elisabete Bertin Scottá, por me ensinarem pelo exemplo a buscar sempre ser o melhor como pessoa e poeta. Por vocês eu nutro um carinho eterno e incondicional;

A todos os meus familiares e amigos que de alguma forma, leram, divulgaram e me incentivaram a buscar o melhor de mim. Tem um pouco de cada um em cada linha destes meus versos.

À Mardilê Friedrich Fabre, pela revisão carinhosa de meus poemas e por me presentear com um belíssimo prefácio.

# Prefácio

Encontra-se poesia em todos os seres, em todos os gestos, em todos os lugares. Somos rodeados de poesia. Somos poesia.

É o poeta que, com sua sensível maneira de ver o mundo, o absorve mais com o coração que com a razão, impregna-se de beleza e derrama-a no papel. Ao poeta cabe fazer emergir a poesia que está mascarada, entremeada à realidade, ou que está escondida no interior de cada ser humano. Sim, é tarefa do poeta revelar a beleza e a emoção ou estado d´alma.

Há quem se pergunte por que o poeta escreve mais sobre tristeza e sofrimento do que sobre a alegria. A resposta não é tão simples, mas podemos arriscar: talvez porque ele fantasie a vida, sonhe acordado, olhe o mundo como ele gostaria que fosse e, ao deparar-se com a monotonia e a crueza da realidade, tem a coragem de falar do seu interior, do seu sentimento de mundo e de chorar palavras.

Os poemas de *Expressões da Alma* estão impregnados da emoção que flui da alma deste inocente poeta: Joselito de Souza
Bertoglio, que capta a poesia, onde quer que ela se encontre:

- na gota de orvalho, que rega a natureza à noite;
- no amor, nas diversas formas, "em todos os momentos",
  de formas diferentes", às avessas";
- no "louco e misterioso" coração;
- nos olhos e no olhar (elemento constante), que veem o mundo para absorvê-lo e compreendê-lo, e o poeta, então, ora "olha no olho do silêncio", ora seu olhos se dilatam, ora sofre porque seus olhos não encontram os da amada; ora:

"Eram negras as tardes
Que se vestiam de solidão
Com os olhos nebulosos.";

- no vento, que traz lembranças doloridas;
- na saudade dos sorrisos, das "tardes serenas", da lua:

"Em batidas de saudade,
Dobra-se meu coração.";

- na mulher amada, que aparece sob a forma de anjo, moça de "olhos cândidos", nobre flor, rainha, flor simples dos campos, deusa que habita o Olimpo, doce flor de primavera, etc.;
- na primavera, que chega para gáudio das flores.

A pureza deste jovem poeta está presente em cada poema.

A vida baila entre o ritmo e a rima num desejo imensurável de suportar adversidades.

Joselito se define como "poeta que vai pelas ruas como uma sombra esquecida", mas põe à mostra em versos cadenciados uma alma que sonha com a vida e com o amor.

E entre um sonho e outro, o leitor pode deliciar-se com uma alma-menina, preparando-se para enfrentar a realidade, sem deixar-se dominar pelo desânimo. E o seu "eu" mostra-se sem pejo, sem medo, inteiro e esperançoso.

Mardilê Friedrich Fabre
2 de setembro de 2011

Joselito de Souza Bertoglio

# Expressões da Alma

# Indiferença

Vejo-te passar
Como um rio
(Indiferente)

Serei eu pedra
Ou uma planta
(Imóvel)?

Se tu passas
E não percebes
(Ou só finges)?

Nada sou diante
Dos teus olhos.
Inútil como o vento

(Um sopro).
Ou, tu que és uma pedra,
Um tronco pelo rio
(Que passas indiferente)?

# Sem Vestígios

Deitei-me na luz os teus olhos.
No teu sorriso fiz meu ninho,

Como quem tece mil e um devaneios,
Ganhando asas. É hora de voar!

À meia luz contrasta o tom
Da tua pele levemente dourada.

Na gota orvalhada do suor vertido
Sem vestígios espalham-se gotas
Pela madrugada...

Então calada partes saciada
Na calada da noite...